



A dependência digital: Como o celular está influenciando o comportamento dos estudantes



<https://doi.org/10.56238/levv15n40-061>

Walaci Magnago

Nicolas Krugel Siqueira

Állan Stieg Candeia

Larissa Valfré Baiôcco

Elbert Iesus Veloso Nery da Silva

Rafael Barbosa Pinheiro

Leomar Vanderlei Rodrigues dos Santos

Helicy Loss Pires

Aline Marques Ramos

Sabrina Ciríaco Saith Bravim

RESUMO

O presente estudo aborda a dependência digital entre estudantes, com foco no impacto do uso excessivo de celulares em seu comportamento e desempenho acadêmico. O objetivo foi investigar como o uso prolongado de dispositivos móveis influencia a concentração, socialização e saúde mental dos jovens. A pesquisa utilizou uma combinação de revisão bibliográfica e aplicação de questionários a 150 estudantes de uma escola pública, além de entrevistas com 10 professores. Os resultados indicaram que 72% dos alunos utilizam o celular por mais de quatro horas diárias, o que afeta diretamente sua concentração em sala de aula e seu rendimento escolar. Além disso, 58% dos estudantes relataram ansiedade quando privados do uso do celular, enquanto 40% preferem interações virtuais às presenciais, prejudicando suas habilidades sociais. A pesquisa conclui que é essencial promover um uso mais consciente das tecnologias no ambiente escolar para evitar os impactos negativos associados à dependência digital.

Palavras-chave: Dependência digital, Comportamento estudantil, Uso de celulares, Desempenho acadêmico, Socialização.



1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico trouxe inúmeras facilidades, sendo o celular uma das principais ferramentas de comunicação e interação social. Contudo, seu uso excessivo pelos estudantes tem levantado preocupações acerca de seus impactos no comportamento e no desenvolvimento educacional. De acordo com Santos (2020), o uso prolongado de dispositivos móveis pode gerar dependência digital, que afeta tanto a saúde mental quanto o desempenho acadêmico dos jovens.

Estudantes são particularmente vulneráveis a essa dependência devido à facilidade de acesso às redes sociais e aplicativos. A "hiperconectividade", termo descrito por Castells (2012), se refere ao constante estado de conexão, levando ao surgimento de novos padrões de comportamento, muitas vezes prejudiciais ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos jovens.

Além de prejudicar o rendimento acadêmico, a dependência digital pode comprometer as habilidades de interação social dos estudantes. Estudos indicam que, em muitos casos, os jovens preferem interações virtuais às presenciais, o que pode levar ao isolamento social e à dificuldade de formar relacionamentos interpessoais significativos (Silva, 2019).

Outro fator importante é a dificuldade dos jovens em se desconectar, o que contribui para o aumento dos níveis de ansiedade e estresse. Como alerta Oliveira (2021), "a desconexão do mundo virtual tem se tornado um desafio para muitos adolescentes, que veem no celular uma forma de alívio momentâneo".

Diante desse contexto, torna-se essencial investigar como o comportamento dos estudantes está sendo moldado pela dependência digital e quais são os impactos diretos em seu desempenho acadêmico e socialização. A pandemia da Covid-19, esse cenário se intensificou, com o aumento do uso das tecnologias para fins educacionais e de entretenimento (Barbosa, 2020).

Portanto, compreender o fenômeno da dependência digital entre os estudantes é fundamental para o desenvolvimento de políticas educativas que promovam o uso consciente da tecnologia, prevenindo seus efeitos nocivos no ambiente escolar e na vida social.

2 OBJETIVO

Analisar os impactos da dependência digital no comportamento dos estudantes, com foco no uso excessivo de celulares e suas consequências no desempenho escolar, saúde mental e habilidades de socialização. Pretende-se também propor estratégias para mitigar os efeitos negativos associados ao uso exagerado de dispositivos móveis.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida em duas etapas: revisão bibliográfica e aplicação de questionários em escolas de ensino médio. A revisão bibliográfica foi baseada em estudos publicados nos últimos dez



anos, com foco nas consequências do uso excessivo de celulares entre jovens. De acordo com a ABNT (NBR 6023:2018), as referências foram selecionadas com base em sua relevância para o tema estudado.

Na segunda etapa, foram aplicados questionários anônimos a 150 estudantes entre 14 e 18 anos em uma escola pública de Linhares/ES do Brasil. Os questionários contavam com perguntas fechadas sobre hábitos de uso do celular, impacto no rendimento escolar e percepção sobre a dependência digital. O método quantitativo foi utilizado para identificar padrões de comportamento e sua correlação com o uso excessivo de celulares.

Além disso, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 10 professores, para compreender sua visão sobre o comportamento dos alunos em sala de aula e como a dependência digital tem afetado o ambiente escolar. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a combinação de métodos qualitativos e quantitativos permite uma análise mais profunda dos fenômenos sociais.

4 RESULTADOS

Os resultados apontam que 72% dos estudantes entrevistados utilizam o celular por mais de quatro horas diárias, fora do horário escolar. Desses, 45% relataram dificuldades em se concentrar nas aulas devido à constante verificação de redes sociais e aplicativos de mensagens. Esses dados corroboram com a pesquisa de Pereira (2020), que afirma que "o uso prolongado de dispositivos móveis está diretamente relacionado à diminuição da concentração no ambiente escolar".

No que diz respeito à saúde mental, 58% dos estudantes indicaram sentir ansiedade quando ficam sem acesso ao celular por períodos prolongados, reforçando a ideia de que a dependência digital gera um ciclo de necessidade constante de conexão. Como aponta Souza (2021), "a ausência de acesso à tecnologia pode causar desconforto psicológico, refletindo em sintomas de abstinência digital".

Em termos de socialização, 40% dos jovens afirmaram que preferem interagir virtualmente a participar de encontros presenciais. Esse dado reflete o impacto da dependência digital nas habilidades sociais dos estudantes, que cada vez mais optam por relações mediadas pela tecnologia. Segundo Santos (2019), "a substituição das interações face a face pelas virtuais pode comprometer o desenvolvimento de habilidades interpessoais".

Tabela 1: Impactos do Uso Excessivo de Celular no Comportamento dos Estudantes

Resultados	Percentual (%)	Descrição
Uso diário de celular (mais de 4 horas)	72%	Estudantes que utilizam o celular por mais de quatro horas diárias fora do horário escolar.
Dificuldade de concentração	45%	Estudantes que relataram dificuldades em se concentrar nas aulas devido ao uso constante do celular.
Ansiedade sem acesso ao celular	58%	Estudantes que indicaram sentir ansiedade ao ficarem sem o celular por períodos prolongados.
Preferência por interações virtuais	40%	Estudantes que preferem interagir virtualmente ao invés de encontros presenciais.
Queda no rendimento escolar	-	Professores relataram queda no rendimento dos alunos mais dependentes de dispositivos móveis.

Fonte: Autoria Própria

Finalmente, os professores entrevistados relataram uma queda significativa no rendimento escolar dos alunos mais dependentes de dispositivos móveis. Eles afirmaram que, além de prejudicar o foco nas aulas, o uso excessivo de celulares está afetando a participação dos estudantes em atividades em grupo e projetos colaborativos.

5 CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a dependência digital está impactando negativamente o comportamento dos estudantes, especialmente em termos de desempenho acadêmico e socialização. A constante necessidade de estar conectado prejudica a capacidade de concentração e a interação social, fatores cruciais para o desenvolvimento educacional e emocional dos jovens.

Assim, é fundamental que pais, professores e escolas promovam a conscientização sobre o uso adequado dos celulares, criando estratégias para mitigar os efeitos negativos associados ao uso exagerado de dispositivos móveis. Algumas sugestões incluem a implementação de horários específicos para o uso do celular durante o dia escolar, atividades que incentivem a interação presencial e programas educativos que abordem os riscos da dependência digital. A tecnologia, quando utilizada de forma equilibrada, pode ser uma aliada no processo educacional, mas seu uso desmedido pode gerar consequências prejudiciais.

Por fim, este estudo contribui para o debate sobre os impactos da dependência digital entre estudantes, abrindo caminho para novas pesquisas que explorem possíveis soluções e estratégias de prevenção desse comportamento.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. S. O impacto da pandemia no uso de tecnologias entre jovens. São Paulo: Editora Nova Era, 2020.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, J. A. Ansiedade e dependência digital em adolescentes. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2021.
- PEREIRA, M. F. A influência das tecnologias no ambiente escolar. Porto Alegre: Editora Livre, 2020.
- SANTOS, M. R. Juventude e hiperconectividade: Desafios da era digital. Curitiba: Editora Sábia, 2020.
- SILVA, R. T. Tecnologia e comportamento: A nova geração. São Paulo: Editora Consciente, 2019.
- SOUZA, A. P. Dependência digital: Um estudo sobre a influência da tecnologia na saúde mental dos jovens. Brasília: Editora Saber, 2021.